



Bases Conceituais da **Saúde 5**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-136-7

DOI 10.22533/at.ed.367191502

1. Política de saúde. 2. Promoções da saúde. 3. Saúde coletiva.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As condições de saúde da população decorrem de um conjunto amplo e complexo de fatores relacionados com o modo como as pessoas vivem. Esses modos de vida sofrem modificações ao longo do tempo, refletindo mudanças históricas na organização da sociedade. Os fatores que influenciam na ocorrência da distribuição da doença, incluem aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e simbólicos, ou seja, as formas como as pessoas compreendem a saúde e a doença.

Além dessa mudança histórica, as condições de saúde estão sujeitas a grandes variações no interior de uma mesma sociedade em uma mesma época histórica. Este padrão de distribuição da saúde e da doença segundo as características ou os modos de vida das classes sociais é chamado de perfil epidemiológico de classe.

A noção de transição epidemiológica deve considerar a complexidade das relações entre condição de vida e situação de saúde. Ao longo do tempo ocorreu uma diminuição significativa de doenças infectocontagiosas, devido à implementação de algumas políticas como, a Política Nacional de Imunização e o Programa de Controle da Aids. Apesar da sensível melhora em relação às doenças infectocontagiosas, as hepatites, a sífilis, o contágio por HIV, o controle da tuberculose e as dificuldades de manter uma boa cobertura vacinal para algumas doenças potencialmente evitáveis permanecem como desafios dentro do Sistema Único de Saúde.

Percebe-se que a transição epidemiológica no Brasil é a complexa e pode ser considerada um processo não linear, pois tanto as doenças infectocontagiosas, quanto crônicas coexistem no nosso território e é bastante marcado por disparidades regionais e sociais.

Ao longo desse volume discutiremos a prevalência, incidência, experiências e formulação de políticas públicas que visam a promoção de saúde e a prevenção em relação a essas doenças.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“VIVER COM HIV É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO NÃO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Adrielly Taíssa Silva dos Santos</i>	
<i>Anna Paula Cardoso de Magalhães</i>	
<i>Clark Wanderson Mota Bezerra</i>	
<i>Claudia Simone Baltazar de Oliveira</i>	
<i>Layssa Braz Monteiro Abdon</i>	
<i>Thaiana Quintino Prestes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915021	
CAPÍTULO 2	5
A REPRODUÇÃO NO CONTEXTO DA SORODIFERENÇA PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	
<i>Josevânia Silva</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli</i>	
DOI10.22533/at.ed.3671915022	
CAPÍTULO 3	16
ABORDAGEM DAS DST/AIDS NA ATENÇÃO BÁSICA: ENTRAVES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga</i>	
<i>Francisca Marina de Souza Freire Furtado</i>	
<i>Pollyana Ludmilla Batista Pimentel</i>	
<i>Íria Raquel Borges Wiese</i>	
<i>Ana Alayde Werba Saldanha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915023	
CAPÍTULO 4	24
SARCOMA DE KAPOSI CUTÂNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS – ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE UMA CASUÍSTICA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
<i>Marcos Antonio Neves Noronha</i>	
<i>Carla Andréa Avelar Pires</i>	
<i>Julius Caesar Mendes Soares Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915024	
CAPÍTULO 5	39
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO	
<i>Helder Xavier Bezerra</i>	
<i>Roberto Vinicius Antonino da Costa</i>	
<i>Maine Virgínia Alves Confessor</i>	
<i>Morganna Pollynné Nóbrega Pinheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3671915025	
CAPÍTULO 6	47
ASPECTOS DE VULNERABILIDADES EM CASAIS SORODIFERENTES PARA O HIV/AIDS	
<i>Juliana Rodrigues de Albuquerque</i>	
<i>Amanda Trajano Batista</i>	
<i>Elis Amanda Atanázio Silva</i>	

Josevânia Silva
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli
DOI 10.22533/at.ed.3671915026

CAPÍTULO 7 58

HIV/IST EM FOCO: UMA AÇÃO PREVENTIVA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Lucielly Keilla Falcão Neri de Oliveira
Ana Gabriela Velozo de Melo Cordeiro
Janeclécia dos Santos Alves
Victor Barbosa Azevedo
Ana Karine Laranjeira de Sá
Ladja Raiany Crispin da Silva
Marcelo Flávio Batista da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915027

CAPÍTULO 8 67

ORIENTAÇÕES EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE CANDIDÍASE, HERPES, PNEUMONIA E TUBERCULOSE EM PORTADORES COM HIV/AIDS

Lauro Vicente Marron da Silva Filho
Bruna Sabino Santos
Emanuelle Silva Mendes
Giovanna Paraense da Silva
Thaís Alaíde Reis Meireles
José Augusto Carvalho de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3671915028

CAPÍTULO 9 73

INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NA PARAÍBA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDADO PRÉ-NATAL

Jefferson Marlon de Medeiros Pereira Maciel
Ana Beatriz de Melo Alves
Evanildo Rodrigues de Sousa Júnior
Raquel Carlos de Brito
Elias Figueiredo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3671915029

CAPÍTULO 10 82

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS EM BELÉM (PA)

Victor Vieira Silva
Mariana de Sousa Ribeiro de Carvalho
Rafael de Azevedo Silva
Marina Pinto de Souza Caldeira
Lorena Fecury Tavares

DOI 10.22533/at.ed.36719150210

CAPÍTULO 11 85

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS DE 2010 A 2016

Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão
Rhayssa Soares Mota
Laís Mendes Viana
Yasmin de Amorim Vieira

Laura Vitória Viana Caixeta

DOI 10.22533/at.ed.36719150211

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DA TEORIA DO CUIDADO HUMANO NA ASSISTÊNCIA AO PORTADOR DE TUBERCULOSE

Silvia Renata Pereira dos Santos
Carlos Victor Vinente de Sousa
Fernanda Santa Rosa de Nazaré
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Lidiane Assunção de Vasconcelos
Matheus Ataíde Carvalho
Zaqueu Arnaud da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150212

CAPÍTULO 13 98

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO CONTROLE DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Regina Ferreira Lemos
Camila de Cássia da Silva de França
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Ilma Pastana Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36719150213

CAPÍTULO 14 106

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E SERVIÇO DE SAÚDE-COMUNIDADE EM TEMPOS DE ZIKA

Rubens Bedrikow
Carolina Neves bühldoi

DOI 10.22533/at.ed.36719150214

CAPÍTULO 15 114

PREVENÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ARBOVÍRUS: DENGUE, ZICA E CHIKUNGUNYA NO IFPE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica de Godoy Torres Lima
Romina Pessoa Silva de Araújo
Suzana Santos da Costa
Monaliza Fernanda de Araújo
Sheila Renata Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36719150215

CAPÍTULO 16 121

DENGUE NA CIDADE DE NAVIRAÍ (MS): AÇÕES DESENVOLVIDAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Neide Olsen Matos Pereira
Cláudia Olsen Matos Pereira
Gilberto Cezar Pavanelli
Estácio Valentim Carlos

DOI 10.22533/at.ed.36719150216

CAPÍTULO 17 134

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DECORRENTES DO COMPARTILHAMENTO DE COPOS QUE AFETAM ESTUDANTES DO ENSINO PRIMÁRIO

Silvia Renata Pereira dos Santos

*Carlos Victor Vinente de Sousa
Laryssa Cristiane Palheta Vulcão
Matheus Ataíde Carvalho
Marluce Pereira dos Santos
Silvia Maria Almeida da Costa
Zaqueu Arnaud da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.36719150217

CAPÍTULO 18 140

ESTUDO DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DO EBOLA NOS PAÍSES ONDE SE ORIGINOU A DOENÇA: UM ESTUDO DE SÉRIES TEMPORAIS

*Michelle Salles Barros de Aguiar
Jeffry Kauê Borges Vieira*

DOI 10.22533/at.ed.36719150218

CAPÍTULO 19 145

HANSENÍASE: RELAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE E A FORMA OPERACIONAL

*Gal Caroline Alho Lobão
Tamyres Maria Santos da Silva
Priscila Cristina de Sousa
Larissa Rodrigues Dias
Ana Rosa Botelho Pontes*

DOI 10.22533/at.ed.36719150219

CAPÍTULO 20 149

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO REALIZADO NO NORTE DO BRASIL

*Paulo Victor S. Cavalcante
Gláucia C. Silva-Oliveira
Aldemir B. Oliveira-Filho*

DOI 10.22533/at.ed.36719150220

CAPÍTULO 21 162

SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE UMA BRITADEIRA NO MUNICÍPIO DE CAICÓ – RN

*Regilene Alves Portela
Elizama de Lima Cruz Paulo
Ana Lúcia de França Medeiros
Maria Clara Wanderley Cavalcante*

DOI 10.22533/at.ed.36719150221

CAPÍTULO 22 172

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA VACINAÇÃO PARA ROTAVÍRUS NA POPULAÇÃO INFANTIL DO SEMIÁRIDO PARAIBANO NO PERÍODO DE 2005 A 2013

*Marcelo Moreno
Joelma Rodrigues de Souza
Alex Carneiro da Cunha Nóbrega Junior
Davi Antas e Silva
Fernando Portela Câmara*

DOI 10.22533/at.ed.36719150222

SOBRE A ORGANIZADORA..... 184

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DECORRENTES DO COMPARTILHAMENTO DE COPOS QUE AFETAM ESTUDANTES DO ENSINO PRIMÁRIO

Silvia Renata Pereira dos Santos

Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará

Carlos Victor Vinente de Sousa

Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará

Laryssa Cristiane Palheta Vulcão

Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará

Matheus Ataíde Carvalho

Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará

Marluce Pereira dos Santos

Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará

Silvia Maria Almeida da Costa

Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará

Zaqueu Arnaud da Silva

Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará

RESUMO: O presente relato de experiência tem como finalidade relatar uma vivência baseada na metodologia da problematização. O objetivo foi verificar dificuldades referentes à saúde dos infantes e a partir desse ponto desenvolver ações que buscassem minimizar tais discrepâncias. Mediante isso, adotou-

se uma metodologia baseada no Arco de Maguerez, cujo tal recurso apresenta cinco etapas. A primeira delas consistindo na observação da realidade. Partindo disso, elaborou-se uma problematização voltada para a saúde bucal e foi realizada uma proposta de intervenção que consistiu na apresentação das patologias mais frequentes e do melhor modo de prevenção. Adotou-se a estratégia de utilizar folders informativos, cartazes, peça teatral, cantiga, oficina de desenho e afins. Os resultados se mostraram favoráveis, uma vez que os alunos acataram o que lhes foi apresentado e seguiram todas as instruções. Por fim, é importante salientar que uma ação isolada pode produzir efeitos, mas que é fundamental o acompanhamento constante da realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Doenças infectocontagiosas, Compartilhamento de Copos.

ABSTRACT: The present report of experience aims to report an experience based on the methodology of problematization. The objective was to verify difficulties regarding infant health and from that point to develop actions that sought to minimize such discrepancies. Therefore, a methodology was adopted based on the Arch of Maguerez, whose resource has five stages. The first one consists of the observation of reality.

Based on this, a problem was developed with regard to oral health and a proposal of intervention was made, which consisted in presenting the most frequent pathologies and the best way of prevention. We adopted the strategy of using informative folders, posters, play, song, design workshop and the like. The results were favorable, as the students accepted what was presented to them and followed all instructions. Finally, it is important to point out that an isolated action can produce effects, but that the constant monitoring of social reality is fundamental.

KEYWORDS: Health Education, Infectious Diseases, Sharing of Glasses.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o número de crianças que recebem cotidianamente cuidados fora do lar em ambientes coletivos vem aumentando significativamente no mundo todo. O impacto que esta realidade vem apresentando na disseminação das doenças infectocontagiosas na comunidade, através do risco aumentado para a aquisição de doenças transmissíveis, especificamente decorrentes do compartilhamento de copos, tem sido amplamente reconhecido como problema de saúde pública (NESTI; GOLDBAUM, 2007).

As infecções virais, exemplos de doenças infecciosas, são a causa de muitas infecções agudas e crônicas clinicamente importantes que afetam virtualmente qualquer sistema de órgãos (ABUL K. ABBAS, 2010). Outro representante desse grupo de doenças são as infecções bacterianas que consistem na formação de produtos que induzem uma reação inflamatória aguda, além da produção de toxinas que causam prejuízos às células e nervos (STEVENS, 2002).

Na maioria das vezes, o risco de um agente infeccioso ser introduzido em um ambiente escolar está diretamente relacionado com sua prevalência na população na qual a instituição está inserida e com o número de indivíduos suscetíveis presentes na mesma. Crianças pequenas frequentemente são portadoras assintomáticas de várias doenças, servindo como reservatórios comunitários de agentes infecciosos. Aglomerados de crianças tornam-se, então, focos de multiplicação de casos de doenças transmissíveis e de disseminação das mesmas para a comunidade circundante (NESTI; GOLDBAUM, 2007).

Ratificando o que já foi dito anteriormente, o presente artigo trará as quatro patologias de maior acometimento infantil. São elas a varicela-zoster, gripe, cárie e gengivite, sendo as duas primeiras da classe das infecções virais e as outras pertencentes à classe das infecções bacterianas. Essas doenças têm sua transmissibilidade através da saliva ou da má higienização bucal, no caso da gengivite. Por isso, sua disseminação é tão ampla no âmbito escolar.

Considerando a cotidianidade de tal problema é importante que se desenvolvam iniciativas de intervenção na realidade, como por exemplo, a prevista na metodologia da problematização. Baseando-se na observação da realidade a fim de constatar

problemas que servirão como objeto de estudo e a estes serão direcionados possíveis soluções que irão intervir positivamente sobre a realidade em questão, propiciando com isso, o bem-estar comum social (BERBEL, 1995).

Com base nesse contexto, Berbel (1995) constatou que o método do Arco de Charles Maguerez o qual possui cinco etapas (observação da realidade e definição de um problema de estudo, ponto-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade), fundamenta a problematização da realidade com o objetivo de formar alunos mais críticos e menos acomodados, fazendo com que estes passem a refletir sobre os problemas abordados e busquem soluções adequadas.

Diante do exposto, foi realizada uma ação educativa em uma escola de ensino primário de pequeno porte localizada no bairro do Guamá na cidade de Belém do Pará cujos resultados são apresentados a seguir no formato de um relato de experiência.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

No dia 1 de setembro do corrente ano, foi realizada uma visita assistemática no período matutino, no horário de 8h às 10h30min, em uma escola de ensino primário de pequeno porte localizada no bairro do Guamá na cidade de Belém do Pará. Nessa ocasião, observou-se o ambiente escolar e a convivência do corpo estudantil, quando detectamos e registramos inúmeras irregularidades relacionadas as estruturas do ambiente como: obras de reformas inacabadas (banheiro feminino e quadra poliesportiva), estruturas desgastadas (perda de revestimento em azulejos e pinturas), além da deficiência na higienização coletiva (limpeza inadequada da cozinha e dispensa, coleta irregular do lixo, falta de assepsia no bebedouro e compartilhamento de copos no mesmo).

Os problemas relacionados a estrutura do ambiente podem causar riscos de acidentes físicos para todos os envolvidos no âmbito escolar (alunos, professores e funcionários) e ações destinadas a essa situação ficariam mais restritas ao ambiente interno estudantil do que para o externo como grupo local e familiares. Enquanto, os problemas que envolvem a higienização coletiva oferecem patologias infectocontagiosas para o corpo estudantil, assim como, para a comunidade e familiares. Diante disso, destacou-se esta situação como possível foco da ação, pois envolve o campo de atuação da enfermagem e além disso a ação destinada a essa realidade proporciona benefícios tanto para o ambiente escolar quanto para a sociedade.

Após esse procedimento, no dia 5 do mesmo mês, houve uma reunião para discutir e destacar os resultados encontrados durante a visita. Baseando-se no conhecimento e disciplinas ministradas no ambiente acadêmico, destacaram-se as quatro principais patologias que mais acometem o âmbito infantil (cárie, gengivite, catapora e gripe), podendo ser transmitidas através da má higienização e do manuseio incorreto do bebedouro, compartilhamento de copos, e que podem afetar tanto o

corpo estudantil quanto a população em geral, por isso devem possuir mais enfoque e cuidados profiláticos para a promoção do bem social.

No campus IV da Universidade do Estado do Pará, no dia 9 de setembro, realizou-se uma reunião com os orientadores e coordenadores de eixo, onde foi explanado pelos discentes e os demais grupos envolvidos no projeto, Atividade Integrada em Saúde (AIS), todas as hipóteses de soluções para os demais problemas encontrados durante a visita. Com base nesse diálogo foi decidido o tema da ação educativa interligando-o com as disciplinas acadêmicas, principalmente “Saúde e Meio Ambiente” e “Microbiologia”, o qual se designa “Doenças infectocontagiosas decorrentes do compartilhamento de copos que afetam estudantes do ensino primário”.

Após esse evento, começou a articulação do modelo de ação e a forma adequada de passá-la para o público alvo, acarretando nela o máximo de conhecimento possível. Por tratar-se de um colégio de ensino primário, se elaborou e construíram-se hipóteses de soluções preventivas pertinentes a patologias transmissíveis através do compartilhamento de copos. Com elaborações de folders destinados aos familiares e/ou responsáveis dos infantes, cartazes ilustrativos e informativos que ficariam dispostos nas paredes da sala de aula.

No segundo momento apresentou-se uma peça teatral enfatizando a importância de uma boa higienização bucal, através da encenação de um dente frágil - com cárie, sujo de bolacha e balas -, um dentista para cuidar desse dente “doente” e demonstrar a importância da higienização bucal. Para isso utilizou-se fantasias de dentista, dente, cárie, goma de mascar e bolacha, além do emprego de materiais como escova de dente, fio dental, arcada dentária, dentadura e o ursinho Pooh como instrumento lúdico, os quais serviram como método de ensino prático, onde cada criança pôde reproduzir em sala de aula uma maneira efetiva de escovação dental. Entretanto, sabe-se que apenas isso não seria suficiente para um bom aproveitamento do conteúdo e fixação da mensagem proposta. Mediante isso, houve a elaboração de estratégias lúdicas como forma de retenção do ensino tais como uma cantiga que reforçava os horários destinados a escovar os dentes, brincadeiras de “perguntas e respostas”, nas quais ao som de músicas, fizemos rodar uma bexiga de látex contendo perguntas pertinentes ao conteúdo ministrado na ocasião e que seriam respondidas após o som cessar. Além disso, confeccionamos placas de verdadeiro ou falso, as quais seriam erguidas pelos infantes após suposições redigidas através do grupo em ação.

E ainda nesse ritmo de fixação de conteúdo, elaboramos uma oficina de desenho, na qual os infantes produziram uma possível situação de risco de contaminação, agentes etiológicos, sintomas e prevenções. Para isso utilizou-se os seguintes materiais: lápis de cor e papel A4. Isso tudo relacionado as patologias decorrentes da má higienização bucal e do compartilhamento de copos. Essa ação foi destinada ao público infantil com idades de 9 a 13 anos. E como forma de agradecimento, no final, houve a distribuição de brindes contendo duas escovas dentais, um creme dental, um copo e um folder. Os resultados se mostraram favoráveis, uma vez que os alunos interagiram e acataram o

que lhes foi apresentado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 14 de outubro, das 8h às 9h40min, foi realizada a ação educativa. No decorrer da primeira atração, a peça teatral, houve um alvoroço entre as crianças desde a entrada do primeiro personagem e assim permaneceu até o término da atividade. Os infantes tornaram-se o sétimo personagem, visto que interagiram ao longo de toda a peça. Respondiam a perguntas, chamavam pelos personagens e até disputavam para ver quem participaria da limpeza do dente, personagem da peça.

Após a peça houve a realização de uma cantiga para retenção do assunto referente à primeira atividade. Todos os alunos entraram no ritmo e demonstraram empolgação ao cantar juntos com os discentes.

Em sequência foi realizado a apresentação de cartazes ilustrativos sobre a cárie e a gengivite, além da apresentação de uma prótese dentária que representava os estágios de um dente cariado. Todas as crianças estavam vidradas no assunto e pediram para ver a prótese dentária de perto.

O quarto recurso didático constituiu-se do ensinamento da maneira correta da higienização bucal. Foram utilizados uma dentadura e o ursinho Pooh como instrumento. No momento dessa atividade prática as crianças chegaram a fazer filas para escovar os dentes do ursinho e até fizeram com que a atividade durasse mais tempo do que o previsto, demonstraram interesse em aprender o conteúdo e davam risadas ao limpar os dentes do Pooh.

A brincadeira de verdadeiro ou falso veio para ratificar se os infantes haviam assimilado as orientações passadas nas atividades anteriores. Todos se divertiram e expressavam largos sorrisos quando acertavam e quando o amigo errava havia uma espécie de gozação em que todos riam, até os professores presentes.

Após essa brincadeira houve o acontecimento da atividade do balão, a qual também serviu para a ratificação do conteúdo para os infantes. As crianças ficaram agitadas a ponto de lançar o balão com receio de responder o questionamento. Foi uma atividade divertida, todos gargalhavam e apesar do receio, todos acertaram as perguntas.

A oficina de desenho teve como objetivo estimular a imaginação, criatividade e conhecimento dos alunos. Eles tinham como meta desenhar uma das doenças apresentadas, a prevenção ou os sintomas das patologias. Nesse contexto, a maioria dos participantes, empolgados e concentrados, ilustravam os sintomas da gengivite, copos contaminados com “bactérias”, dentes cariados e até a profilaxia dessas patologias. Todos se saíram, perfeitamente, bem na atividade e esbanjavam alegria e satisfação por terem conseguido desenhar e alcançar o objetivo.

Por fim, houve a entrega de brindes (que continha um copo, duas escovas de dente, um creme dental e um panfleto destinado aos pais), onde todas as crianças

vieram dançando até a mesa para recebê-lo.

Ao término da atividade foi possível observar todos os alunos utilizando seu próprio copo, afirmando que o objetivo da ação foi alcançado com sucesso.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância das doenças infectocontagiosas como causa de enfermidade infantil e do aumento de casos clínicos ocorrentes em instituições escolares primárias, a transmissibilidade de patologias se tornou algo frequente e comum, visto que os infantes não possuíam a consciência de que diversos microrganismos têm a sua disseminação através da saliva e o compartilhamento de copos é o seu principal veículo, inanimado, de transmissão. É de extrema importância levar até a classe estudantil conhecimentos preventivos, de cunho individual e coletivo, na tentativa de melhorar a convivência e evitar a proliferação de doenças, promovendo assim o bem-estar social.

Esse relato de experiência teve contribuição significativa na construção de nosso caráter como acadêmicos e futuros profissionais da saúde, pois nos mostrou o caminho de conquistar o afeto infantil e transmitir conhecimento, através da compreensão, cuidado e atenção. Aspectos de extrema importância, não apenas para área da enfermagem, mas também para todas as profissões que lidam com o público infantil. Vale ressaltar que tamanha experiência servirá como alicerce para futuros estudos que envolvam crianças e o ambiente escolar.

Mediante isso, se torna essencial a promoção de campanhas e ações educativas voltadas para a prevenção e controle de infecções na escola. A orientação dos pais juntamente com o envolvimento dos educadores e profissionais da saúde são meios necessários para a criação de eventos voltados para o combate a patologias que mais acometem as crianças no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ABUL K. ABBAS, MBBS [et al.]. **Robbins e Cotran, Bases patológicas das doenças. 8ª ed** ; [tradução de Patrícia Dias Fernandes et al.]- Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 350.

BERBEL, N.A.N.: **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface – Comunicação, Saúde, Educação.** Botucatu v.2, n.2, p.139-154, fev. 1998.

NESTI, M.M.M; GOLDBAUM, M. **As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis.** - Rio de Janeiro: Jornal de Pediatria, vol.83 no.4 Porto Alegre Julho/Agosto. 2007.

STEVENS, A; LOWE, J. **Patologia. 2ª ed.** – São Paulo: Editora Manole Ltda, 2002. p. 114.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-136-7



9 788572 471367